



AJUDA AOS MUNICÍPIOS
Senador Wilder pede a presidente da Caixa rapidez na liberação de recursos

PALMEIRAS DE GOIÁS
Três dos leitores do CERRADO: Wilder, ministro Bruno Araújo e Marconi



CERRADO



Goiânia, SEXTA-FEIRA, 10 de junho de 2016

www.wildermorais.com.br
facebook.com/wildermorais
instagram.com/wildermorais
twitter.com/wildermorais

A SENHA PARA UM JANTAR SEGURO

O (ótimo) sabor emanado pelo (excelente) coração



TIO CLEOBALDO

Praticando a bondade sem tocar trombeta

SINÉSIO DIOLIVEIRA

A bondade, quando promovida sem que a mão esquerda veja o que a direita realizou, faz com que o surdo ouça e o cego leia. Jesus, no livro de Mateus, alfineitou os hipócritas por eles darem donativos e tocarem trombeta pela atitude. O jornalista Edmar Oliveira constatou pessoalmente que Cleobaldo Martins de Oliveira, mais conhecido como Tio Cleobaldo, não está entre os hipócritas nas ações sociais que promove em favor das pessoas em situação de rua, e ele é ajudado por colaboradores dos mais diversos credos e classes sociais.

A constatação de Edmar aconteceu no último domingo, 5, quando ele aceitou o convite de outro jornalista — Márcio Lima Almeida — para acompanhar (e ajudar) a equipe de Tio Cleobaldo na distribuição de alimentos. Almeida é integrante do grupo de voluntários do Centro Espírita Lar de Jesus, cujo Departamento de Assistência e Promoção Social é dirigido por Cleobaldo. Edmar ficou emocionado com a ação “humana” de toda a equipe. E essa emoção também envolveu muita tristeza, resultante das “muitas faces da dor” que ele encontrou nas ruas em sua participação na entrega de alimentos. Isso, portanto, o levou a publicar uma crônica — “Um homem de alma grande” — muito comovente em sua página no Facebook (o texto pode ser lido na página 3).

Os alimentos que são distribuídos por Cleobaldo são preparados na cozinha da Colônia Espírita Nosso Lar, fundada há 22 anos pela senhora Onofra Vieira Alves da Silva, que está à frente da direção da entidade. Onofra e Cleobaldo têm uma parceria do bem ao próximo de muitas décadas. “A colônia começou sem ao menos ter uma sede, nos reuníamos debaixo de um de pé de manga que há na área da entidade”, conta a diretora, destacando que “graças à ajuda de muitos empresários a colônia pôde chegar ao estágio de hoje: com muitas salas de aula, biblioteca, auditório, refeitório, quadra de esportes, sala de vídeo”.



Wilder teve a ideia de como ajudar a creche de maneira constante: construir um prédio na área da entidade para ser alugado à Caixa



Cleobaldo Martins de Oliveira, o Tio Cleobaldo, comanda equipe de distribuição de alimentos a pessoas carentes

‘Wilder é um homem de bom coração’

Onofra faz questão de salientar a gratidão que tem pelo senador Wilder Moraes. “Muito antes de ele entrar para a vida pública, ele já nos ajudava bastante com doações de dinheiro ou com fornecimento de material de construção”, diz, ressaltando que Wilder

teve uma “ideia brilhante” para ajudar a creche de maneira constante: construir um prédio na área da entidade para ser alugado à Caixa Econômica Federal.

Ela sabia que a ideia se tornaria realidade, mas não sabia quando o primeiro tijolo do

prédio seria assentado. Poucos dias após ouvir de Wilder o seu propósito de ajuda, recebe uma ligação: “Dona Onofra, amanhã tem uma festa na minha casa, que terá a presença de dezenas de empresários, e preciso que a senhora esteja lá”. Nessa festa, Wilder falou

do objetivo do jantar, que acabou levantando R\$ 800 mil para a construção do prédio.

“Hoje, o prédio está pronto e está alugado a R\$ 15 mil por mês à Caixa, e esse dinheiro é de grande importância no custeio das despesas de nossa creche”, finaliza Onofra.

TIO CLEOBALDO

Um homem de alma grande



Cleobaldo, de 74 anos: "Tio Cleobaldo" é a senha para moradores de rua saberem que chegou um jantar seguro

EDMAR OLIVEIRA

Domingo, 19 horas. Evangélicos, católicos e ateus se reúnem na Associação Tio Cleobaldo, no Setor Coimbra. Roteiros são traçados. Grupos são organizados. Sob o comando de Cleobaldo, de 74 anos, o "Tio", uma Kombi e veículos de passeio com marmitas, saquinhos de suco e cobertores saem à procura de sofrendores em Goiânia. Convidado pelo amigo Marcio Lima Almeida, um dos braços de Tio Cleobaldo, fui ter com as muitas faces da dor nas ruas.

De cara, um choque: nos deparamos com ocupantes do abrigo de uma ponte em Campinas. O córrego fétido, o mato, ratos e insetos não afugentam os sofrendores, que se assemelham a vaga-lumes. O zigue-zague luminoso e mortal é das pedras de crack, que devora aos poucos o cérebro e o corpo. Um amigo grita de cima da ponte: "Chegou a comida! É do Tio Cleobaldo!". Um vira-latas sai na frente, talvez pressentindo que será agraciado com sobras. Em seguida chega um moço de aproximadamente 30 anos, com fisionomia de 45. "É mesmo do Tio Cleobaldo?", pergunta, desconfiado (os moradores de rua temem ser envenenados por higienistas, e confiam apenas em alguns benfeitores). E diz que mais sete pessoas o acompanham. Leva oito marmitas. "Tio Cleobaldo" é a senha para um jantar seguro, não sem

antes receber abraços e ser ouvido em suas angústias.

Seguimos. Mais adiante nos deparamos, no Bairro São Francisco, com prostitutas, travestis, transexuais. Todos famintos. A porta da Kombi é aberta. E, de novo, a senha: "Aceitam uma refeição? É do Tio Cleobaldo". Imediatamente forma-se uma fila para receber alimento e palavras reconfortantes. A Kombi segue e meu espanto aumenta. Pergunto-me: "Por que alguém colocaria veneno na comida desses desafortunados? Por que confiam tanto em Tio Cleobaldo?" Márcio responde: "Muita gente não aceita ruas e locais serem ocupadas por sofrendores, que se entregam ao amor de Tio Cleobaldo". O Lago das Rosas, no Setor Oeste, é outro lugar tomado por vítimas de situações espinhosas. O companheiro Aurélio Bitencourt, de quem fui vizinho no Novo Horizonte e que reencontrei na solidariedade do Tio Cleobaldo, avisa: "Chegou a comida! É do Tio Cleobaldo!" Saem sofrendores de todos os lados da praça e do lago. Todos com fome de comida e amor. E recebem. Tio Cleobaldo inquirir: "Como vão vocês? Tudo bem?" Sobram abraços. Tio Cleobaldo e seus auxiliares não se importam com a sujeira dos moradores de rua. Não perguntam se têm religião ou se são ateus. Não teorizam. Dão o que os filhos da dor mais precisam: amor. E vão além na ousadia de distribuir delicio-

sa refeição: "Como vai você?" A pergunta simples, após o jantar, é o que alimenta almas dilaceradas. Sim, o que os infelizes mais querem é ouvir um simples "como vai você?".

A partir disso e inspirados no Tio, muitos buscam ajuda e voltam para o convívio social. E eu, durante todo o percurso, boquiaberto e perplexo com o amor de Tio Cleobaldo, seus amigos e com o meu egoísmo, minha inação, por viver em meu jardim sem olhar das grades para fora. Quem faz a comida? Adivinhe? Tio Cleobaldo! Ele e voluntárias, sempre aos domingos e quartas-feiras à tarde. Tio Cleobaldo iniciou o trabalho solidário há 42 anos. Márcio Lima integra o time dos fechadores de marmita, aos domingos, além de percorrer Goiânia a semana inteira com Tio Cleobaldo em busca de recursos para a manutenção da obra e de soluções para variados casos. A chuva derrubou o teto da casa de uma mãe de família? Lá está Tio Cleobaldo juntando dinheiro e arumando as telhas. Algum amigo das ruas está doente? Tio Cleobaldo encaminha para os médicos. Impressiona a quantidade de doentes mentais e usuários de crack, embora haja necessitados em diversas áreas. Tio Cleobaldo chora as constantes tragédias de moradores de rua. Seu amor constrange. Minha experiência arregalou em mim um mundo de angústia e morte. Eu vi o mundo de Tio Cleobaldo.

O ESTADO QUE MAIS CRESCE NO BRASIL

IBGE mostra que produção industrial de Goiás é destaque nacional

Puxado por uma grande produção de adubos e fertilizantes, o parque industrial goiano registrou em abril o quarto maior crescimento em produção do País. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam um avanço de 0,8% em relação a março. Isso significa que, mesmo diante do cenário de crise, em que o mercado tende a diminuir o ritmo, as máquinas industriais em Goiás aumentaram sua produção de bens.

O resultado colocou Goiás no seleto grupo de estados que tiveram alta na produção fabril. Das 14 praças pesquisadas pelo IBGE no País, apenas cinco tiveram avanços em abril. Além de Goiás (0,8%), Pernambuco (10,2%), São Paulo (2,6%), Minas Gerais (2,4%) e Rio de Janeiro (0,7%) foram os únicos a registrarem saltos de produção. A média nacional ficou em 0,1%. Ou seja, Goiás registrou um resultado supe-

rior à média brasileira.

A alta de 0,8% da produção goiana é registrada depois da expansão de 13,2% em fevereiro e recuo de 2,5% em março último. Na comparação com abril de 2015, o setor industrial goiano recuou 5,5%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, está em -2,9%. (Veja tabela do IBGE em anexo).

EMPREGOS

A indústria goiana também impulsionou a geração de empregos no mês de abril. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o setor foi responsável por 52% dos postos de trabalho gerados naquele mês.

Dos 5.170 postos de trabalho gerados em Goiás no quarto mês do ano, 2.709 (52%) foram abertos na indústria. O desempenho do Estado foi melhor do que em março, quando ocupou a 2ª posição no país na geração

de empregos. A agricultura ficou em segundo lugar na geração de empregos em abril, com 2.134 empregos formais abertos em Goiás.

A indústria de transformação e o agronegócio foram as principais responsáveis pela geração de novos empregos em Goiás. A média nacional de emprego do Brasil apresentou recuo de 0,3% em março (-118.776 postos de trabalho) e de 0,8% (-319.150) no acumulado do ano.

A expansão da indústria goiana e o crescimento na geração de empregos foram fortalecidos com as missões comerciais que o governador Marconi Perillo tem realizado desde o seu primeiro governo. As missões do ano passado até agora, por exemplo, proporcionaram, dentre outros, novos investimentos no Estado, como a instalação de uma fábrica da Heineken, em Itumbiara, com a aplicação de R\$650 milhões.



SENADOR MUNICIPALISTA

Wilder se encontra com presidente da Caixa e pede rapidez na liberação de recursos para prefeituras

JOÃO CARVALHO

O senador Wilder Moraes se encontrou na quinta-feira, 9, com o presidente da Caixa Econômica Federal (CEF), Gilberto Occhi, em Brasília, e defendeu a simplificação das normas que regulamentam as transferências voluntárias do Orçamento federal para os municípios.

Hoje, de acordo com o senador, considerando as normas atuais, o tempo médio de demora para realizar uma obra de R\$ 100 mil é de 3,2 anos, desde o momento em que o projeto da prefeitura é selecionado por um órgão federal para receber os recursos, até a conclusão dos repasses. "Há uma irracionalidade no processo. O repasse custa muito caro em razão desse tempo", apontou o senador.

Engenheiro civil com experiência na construção de grandes obras em todo país e em tempo recorde, Wilder avalia que essa demora penaliza a todos. "As prefeituras são submetidas a esse processo burocrático e irracional que acaba aumentando desnecessariamente o custo das obras. E prejudica princi-

palmente a população que depende das obras prontas e acabadas para serem utilizadas", apontou Wilder.

O senador sugeriu ao presidente Gilberto Occhi que a simplificação das normas para liberação de recursos de até R\$ 500 mil, principalmente para investimento (despesa de capital). A proposta do senador já foi admitida pela CEF em debates anteriores considerando obras de valores baixos. Em termos orçamentários, uma obra de R\$ 500 mil é considerada de pequena monta. Uma escola com cinco salas de aula se encaixa nesse perfil.

A Caixa gasta, em média, R\$ 22 mil em uma obra de R\$ 100 mil. O custo decorre das normas que orientam a liberação, que incluem constantes deslocamentos de técnicos do banco para verificar as medições, análises detalhadas dos projetos, entre outras obrigações.

Entre as normas que regulam as transferências voluntárias estão a Lei de Responsabilidade Fiscal, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), a Lei 4.320/64, a Lei de

Licitação, decretos, instruções normativas da Secretaria do Tesouro Nacional, portarias interministeriais e acórdãos do TCU. O senador afirmou que vai propor medidas à LDO, que está tramitando na Comissão Mista de Orçamento, para ajudar na desburocratização.

Segundo dados de 2012, a Caixa administra 51,5 mil contratos de transferência voluntária, para 10 ministérios e sete órgãos, abrangendo 98,7% dos municípios brasileiros. Destaca-se que 85% dos contratos são de convênios de até R\$ 500 mil, daí o uso do número como balizador das regras de simplificação.

"O Brasil precisa avançar. Mas temos que, primeiro, liberar as amarras que nos prendem na burocracia, que prejudica especialmente os municípios pequenos, que acabam não tendo as obras na rapidez em que deveriam acontecer. Podemos mudar isso. Há o entendimento de todos os setores interessados de que as mudanças precisam ocorrer e permitir que o País volte a crescer", recomendou Wilder.



RAFAELA FEIJO

Presidente da Caixa, Gilberto Occhi, e o senador Wilder: pedido de simplificação das normas para diminuir burocracia

WILDER NA MÍDIA

12 GOIÂNIA, QUARTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 2016 DM.COM.BR



Café da Manhã

ULISSES AESSE

ulissesaesse6@gmail.com

Vademecum Civil de graça a estudantes e concurseiros

O senador Wilder Moraes (foto) inovou no segmento de publicações para estudantes de Direito e concurseiros. O parlamentar goiano está distribuindo um vade-mécum Civil, com o Código Civil e Novo Código de Processo Civil, nas faculdades do interior do Estado. Na Capital, os estudantes podem ir até o escritório do parlamentar e pegar sua unidade absolutamente grátis. Na edição, o estudante ainda tem uma mensagem de estudo, com quadros comparativos das leis e relatos de como estudar. Uma das regras do senador é que o estudante não seja vítima das facilidades do estudo em casa. O melhor é optar pela biblioteca, pois em casa o estudante pode virar facilmente *officium boy* e acabar escalado para pagar contas e buscar encomendas.

— O estudante tem que ter um ambiente ideal para estudar. E biblioteca tem este espaço. Ali você encontra com os demais concorrentes, tem acesso aos livros, silêncio e concentração mais facilitada — diz Wilder para a coluna. Outra regra do senador para os estudantes é reduzir o uso das redes sociais. Wilder realiza, também, palestras onde conta sua experiência com a educação. Engenheiro civil, o senador é um dos empresários mais destacados no segmento de construção.



JORNAL DO VALE - CADERNO 2

Página 3



Senador Wilder diz que Laja Jato não pode recuar

O senador Wilder Moraes (PP) avalia a preocupação que hoje todo brasileiro tem: a Operação Lava Jato será abafada? A operação cairá no esquecimento? As investigações serão encerradas? O dinheiro fruto de corrupção não será devolvido? Para todas essas perguntas Wilder tem apenas uma resposta: não. Segundo o senador, a Laja Jato hoje está blindada e não sofrerá interrupção até que todos aqueles que se beneficiaram de algum esquema de desvio de recursos na Petrobras tenham sido devidamente punidos e os seus nomes anunciados para que a sociedade deles tome conhecimento.

"A Lava Jato é uma unanimidade nacional. Não tem como oposição e governo se unirem para barrar uma avalanche de fatos coletados e investigados, por exemplo. Hoje a Lava Jato é irresistível". Wilder diz que isso ocorre justamente porque as instituições estão funcionando em sintonia, sem interferências que poderiam prejudicar o andamento das investigações.

O parlamentar disse ainda que o momento político do país é histórico e que os agentes públicos devem perceber as mudanças que ocorrem nas estruturas políticas e se adequarem "aos novos tempos". "Praticamente todos os grandes partidos da República foram citados e envolvidos na investigação. Daí que é perfeitamente normal existir grande repercussão nas legendas e uma tentativa, ainda que frustrada, de reação. Mas quem se colocar acima da Lava Jato corre o risco de ser tragado pelas estruturas montadas para desarmar os esquemas de corrupção enraizados nas empresas públi-

cas", analisa o senador. Para Wilder, uma investigação com essa envergadura já deveria ter sido feita há mais tempo. Talvez assim muitos milhões de reais tivessem sido poupados de cair nos bolsos da corrupção. Wilder afirma ainda que o Brasil precisa, sim, de um pacto. Mas não se trata de um pacto para abafar as investigações: "O pacto é a defesa do devido processo legal, da ampla defesa e que todos possam se explicar. A Lava Jato deve respeitar a legislação para manter sua integridade".

Wilder defende que a Lava Jato não pode sofrer nenhum tipo de pressão, ao contrário, deve ser estimulada para que a política nacional se depure, para que o País seja passado a limpo e que o Congresso Nacional aproveite para aprovar mudanças nas leis que sejam capazes de, pelo menos, reduzir os índices de corrupção, especialmente nas chamadas grandes obras públicas, que envolvem muitos recursos.

O senador lamenta que infelizmente alguns políticos ainda não entenderam o que está acontecendo no Brasil, que tem uma ação do Judiciário, no MPF e Polícia Federal para depurar o que a política produziu de pior nos últimos anos, que foi muita corrupção e uma crise sem precedentes, que joga todos os dias milhares de pessoas na rua do desemprego e da falta de perspectivas.

"Não podemos recuar um passo sequer em relação a Lava Jato. Ao contrário, temos que avançar mais ainda e mostrar o que realmente aconteceu e quem foram os responsáveis por tamanho escândalo", finaliza.